

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Dominique Cabral Vieira Azrak

Jéssica Cescon Antunes

Crias do Abandono

Histórias de moradores de abrigos quando atingem a maioridade

Florianópolis

2021

Dominique Cabral Vieira Azrak
Jéssica Cescon Antunes

Crias do Abandono

Histórias de moradores de abrigos quando atingem a maioridade

Relatório Técnico do Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo, no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, no segundo semestre especial de 2020.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cárilda Emerim

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Antunes, Jessica Cescon

Crias do Abandono : Histórias de moradores de abrigos quando atingem a maioridade / Jessica Cescon Antunes, Dominique Cabral Vieira Azrak ; orientador, Cárilda Emerim, 2021.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. adoção. 3. maioridade. 4. casas de acolhimento. 5. vulnerabilidade social. I. Azrak, Dominique Cabral Vieira. II. Emerim, Cárilda. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. IV. Título.

Dominique Cabral Vieira Azrak

Jéssica Cescon Antunes

Crias do Abandono

Histórias de moradores de abrigos quando atingem a maioridade

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 14 de maio de 2021.

Prof.^a Daisi Irmgard, Dra.
Coordenador do Curso de Jornalismo

Banca Examinadora:

Prof.^a Cárilda Emerim, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Leslie Sedrez Chaves, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Cleyton Ramos
Avaliador
Jornalista

AGRADECIMENTOS

Eu, Dominique Cabral Vieira Azrak dedico este trabalho primeiramente a minha família. Minha mãe Vanessa Cabral Vieira por sempre estar ao meu lado e me apoiar em tudo; ao meu irmão Rodrigo Vieira Munhoz da Rocha por me dar dicas e conselhos; ao meu pai Jorge Azrak pelo apoio emocional e financeiro. Também agradeço ao meu namorado André Luiz Figueiredo David por ser o meu porto seguro e me ajuda a focar sempre que preciso. Um agradecimento especial para as minhas melhores amigas da faculdade Giovanna Pacheco e Maria Eduarda Dalponte por toda a trajetória unidas da faculdade, sempre dando força uma para a outra, sem vocês essa caminhada não seria tão especial.

Agradeço também a nossa querida Orientadora Cárilda Emerim que nos ajudou muito para que este projeto ficasse especial. Por último um agradecimento para a Universidade Federal de Santa Catarina por ter sido uma segunda casa para mim nesses últimos anos.

Eu, Jéssica Cescon Antunes, quero dedicar este trabalho primeiramente aos meus pais Edilson do Nascimento Antunes e Lucila Cescon Antunes, os quais se privaram por toda a vida de bens materiais ou do seu conforto para possibilitar o sustento da família e o crescimento dos filhos. É dedicado também aos meus irmãos Priscila Cescon Antunes e João Felipe Cescon Antunes pelo incentivo que sempre me foi dado, aos meus padrinhos Loeri Scotti, Inácio R. C. Scotti por sempre acreditarem em mim e ainda aos familiares Angelina Sebber Cescon, Loreni Cescon e Edson Nied por estarem sempre comigo. Agradecimento especial à Joice Ferrari da Costa, pois sem ela eu não teria conseguido cursar jornalismo após passar no vestibular na UFSC. Agradecimentos especiais ao Rafael Costa Marrone, meu esposo, pela paciência e a criatividade em lidar com toda a gama de sentimentos que eu afloro simultaneamente todos os dias. Obrigada por sempre acreditar em mim também.

E o maior de todos os agradecimentos à Deus, que me permitiu seguir com saúde para alcançar este título, além de me conceder coragem para buscar o que eu amo quando nada parecia plausível e, principalmente, por me dar talento nesta profissão tão desafiadora.

Agradeço ainda a mim mesma, por ter o ímpeto de mudar de profissão, de faculdade e de vida quando eu estava infeliz. Por não ter medo de arriscar, por ter contrariado a todos - quando quase todos duvidaram. Por não ter medo de correr atrás do que eu quero, por ter brilho nos olhos e enfrentar todas as adversidades com coragem e coração. Escrevo esta dedicatória a mim mesma para que eu não esqueça de onde eu vim e tudo o que eu fiz para estar aqui.

RESUMO

A maioridade para muitos adolescentes significa liberdade. Para jovens que vivem em casas de acolhimento, completar 18 anos quer dizer estar à mercê da marginalização da sociedade, dos desafios de sobrevivência e do meio em que está submetido. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo evidenciar o sentimento de jovens moradores de lares de acolhimento quando atingem a maioridade, bem como as ações sociais existentes sobre o tema. Para isso, os relatos serão obtidos através de gravações em vídeo e depois compiladas em uma reportagem especial em vídeo. A pesquisa também trará dados referentes ao tema e relatará como funciona o processo de desligamento de jovens, hoje, em Santa Catarina.

Palavras-chave: Telejornalismo; Jovem e maioridade; Casa de acolhimento; Adoção; Grande reportagem em vídeo.

ABSTRACT

Adulthood for many teenagers means freedom. For young people living in foster homes, reaching the age of 18 means being subjected to the society's marginalization, to the challenges of survival and to the environment. This Course Competition Work aims to highlight the feeling of young people living in foster homes when they reach the age of majority, as well as the existing politics about the topic. So, the stories are gotten through video recordings and then compiled into a special video report. The research will also bring data related to the topic and report how the process of detachment of young people works, nowadays, in Santa Catarina.

Keywords: Journalism TV; Adoption; Youth and adulthood; Host house; Great video report.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNJ Conselho Nacional de Justiça

SNA Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	10
2. OBJETIVOS	11
3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO	12
4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO	16
4.1 PRÉ-APURAÇÃO	16
4.2 APURAÇÃO E GRAVAÇÃO	17
4.3 FONTES	17
4.4 ROTEIRO DE GRANDE REPORTAGEM OU DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO	18
4.5 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO	19
4.5.1 VEICULAÇÃO	20
4.5.2 PÚBLICO-ALVO	20
5. RECURSOS	21
6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	21
7. CONCLUSÃO	23
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
9. ANEXOS	25
ANEXO A – FICHA DO TCC	26
ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE	27
ANEXO C – ROTEIRO	28

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os serviços de acolhimento de crianças e jovens no Brasil acontecem por diversos motivos, são eles: morte dos pais, determinação judicial, abandono, negligência, violência ou pela impossibilidade de cuidado por parte da família. O afastamento de uma criança ou adolescente dos familiares é uma medida excepcional e só deve ocorrer em situações de grave risco à sua integridade física ou psicológica. Mesmo sendo uma medida excepcional, o Brasil conta hoje com aproximadamente 35 mil crianças e adolescentes que vivem em casas de acolhimento, dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Desse total, somente 5 mil estão aptas a serem adotadas. O número de pessoas querendo adotar é alto, chegando a 36.437 mil, mas a conta não fecha quando vistos os requisitos dos adotantes, a maioria quer adotar crianças menores de 10 anos e a maioria dos aptos para serem adotados têm entre 12 a 18 anos.

Os jovens acabam sendo maioria em lares de adoção pelo baixo número de adotantes e acolhedores. Para esses a casa de acolhimento acaba não sendo um lugar de passagem, mas sim um lar. O tempo de permanência nas casas faz com que os adolescentes se afeiçoam ao local de moradia e, também, às pessoas. Por essa razão, acaba sendo muito difícil quando os jovens atingem a maioridade e tem que deixar a casa. É neste momento, com 18 anos completos, que os jovens precisam sair das Casas e sobreviver por conta própria. Para muitos jovens a maioridade significa liberdade, mas para os adolescentes abrigados, essa marca pode representar medo, insegurança, incapacidade e impotência. Outro empecilho é a maturidade repentina que tem que ser adquirida por eles, pois acabam na maioria das vezes não contando com apoio de familiares e nem do governo.

A saída formalizada, quando acontecia, dava-se de um modo improvisado e despreparado (nos mesmos moldes da entrada). Sem condições materiais e sociais de assumir uma vida autônoma, o jovem passa por uma série de dificuldades para se sustentar, além, é claro, das implicações psicológicas deixadas pelo longo período na instituição (BERNAL, 2004).

A maioridade dos jovens que vivem em casas de adoção é um tema pouco discutido pelos veículos de difusão e há uma grande importância pelo fato de tratar de jovens que são esquecidos pela sociedade e que precisam sair dos abrigos e seguirem suas vidas sem contar com a colaboração de um familiar.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado em dupla. A decisão de fazer em duas pessoas veio pelo motivo de uma grande reportagem exigir muito trabalho e por ser em vídeo existe a necessidade de dividir funções nos momentos de gravações, assim uma pessoa conduz as filmagens enquanto a outra pessoa faz as entrevistas.

É preciso esclarecer algumas situações. A ideia inicial desta matéria continha apuração e gravações externas, de maneira presencial, conhecimento de campo das Casas de Acolhimento, gravação de passagens na rua e captação de imagens de apoio. No entanto, logo antes das gravações, a situação da pandemia do novo Coronavírus se intensificou em Santa Catarina, elevando a Matriz de Risco Potencial para o nível gravíssimo em todas as regiões do estado, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, além de dados alarmantes da ocupação das UTIs dos hospitais no estado todo atingirem em 100%, com lista de espera de centenas de pessoas. Este cenário, somado às recomendações sanitárias, decretos estaduais e portarias, impossibilitou qualquer conteúdo diferente do que poderia ser captado a distância. Além disso, as acadêmicas autoras deste trabalho em comum acordo escolheram não expor nenhuma pessoa ao risco de contaminação e, portanto, todas as apurações e gravações foram por telefone ou por internet.

Por todas as razões antes especificadas, é que este trabalho busca dar visibilidade para os jovens que vivem ou que viveram em casas de acolhimento, mostrar histórias e informações de quão complicado é o desligamento para quem vive em lares de acolhimento. Nesta mesma direção, também se quer mostrar como são os processos físicos, psicológicos e judiciais das pessoas que têm que deixar o lar que conhecem ao completarem 18 anos. Para maior aprofundamento do tema, a delimitação territorial será o estado de Santa Catarina e a realidade do tempo retratado o momento atual, o ano de 2021.

2. OBJETIVOS

O problema norteador deste trabalho é o que acontece com os jovens que completam 18 anos e estão em casas de acolhimento. Dentro desse questionamento abordamos como funciona a preparação para esse jovem se inserir no mercado de trabalho, como é o trabalho psicológico realizado, onde esse jovem vai morar após a saída e se existe alguma ajuda financeira do governo.

Assim, o objetivo geral do trabalho foi o de **mostrar essa realidade, os jovens moradores e Casas de Acolhimento que alcançam a maioridade penal, 18 anos, e precisam sair destas instituições para seguir uma vida sem o apoio deste espaço.**

Como objetivos específicos, entendidos aqui como desdobramentos da temática central da reportagem, têm-se:

- a) Explicar o processo de adoção no Brasil e as razões pelas quais uma criança atinge a maioridade sem ser adotada;
- b) Trazer dados sobre a adoção tardia no Brasil e em Santa Catarina para aprofundar o tema e explicitar os problemas e as questões de fundo que envolvem a saída dos jovens das casas de acolhimento quando atingem 18 anos;
- c) Registrar como se dá o processo de saída desses jovens, a falta de políticas públicas e de mobilização social para mudar esta realidade.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO

Depois de ultrapassarem a idade que é exigida pela maioria dos casais que estão na fila de adoção, as crianças moradoras de casas de acolhimento veem suas chances de encontrarem uma família e um verdadeiro lar cada vez mais distantes. Os requisitos colocados pelos casais e a demora no processo de adoção dificultam esse encontro; uma frustração que causa um impacto psicológico nas crianças e adolescentes. Não bastasse a rejeição à qual estão submetidas, quando se tornam adolescentes encontram um desafio ainda maior: atingirem a maioridade e a obrigatoriedade de saírem dos lares adotivos e começar uma vida adulta sem apoio.

Este trabalho defende a importância de se falar sobre o tema, que é tão pouco falado na mídia e ainda não sanado através de políticas públicas. A saída de jovens das casas de acolhimento quando atingem a maioridade é um problema social que precisa de atenção. Esse trabalho busca dar visibilidade a este tema por meio de uma grande reportagem em vídeo, ouvindo fontes que estão diretamente ligadas ao tema.

O objetivo de realizar uma grande reportagem em vídeo com este assunto se fortaleceu depois de verificarmos relatos de jovens moradores de casas de acolhimento e que haviam desistido da adoção por já estarem na adolescência. Uma vez que para eles a esperança de ter uma família tinha acabado, restava a preocupação crescente sobre o momento em que teriam que deixar o acolhimento

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma grande reportagem em formato de vídeo, que trata sobre o desafio dos jovens moradores de Casas de Acolhimento quando atingem a maioridade, como já se vem apresentando. O episódio único tem duração

de 30 minutos, com uma narrativa encadeada em depoimentos, podendo ser desdobrada em um programa com seis (6) blocos de 5 minutos ou três (3) blocos de 10 minutos que, se reproduzidos em plataformas digitais de distribuição de conteúdo pode, também, ser assistido em qualquer ordem de interesse do espectador.

O formato em vídeo foi escolhido tendo em vista, primeiro, a experiências das autoras na produção e realização de conteúdo em telejornalismo para diferentes telas com estágios em emissoras universitárias, TVUFSC, no telejornal universitário TJUFSC, produzido por alunos da graduação do Curso de Jornalismo da UFSC, em emissoras de televisão locais e em outros espaços cujo conhecimento em jornalismo audiovisual sempre foi determinante.

Em outro aspecto, a escolha do vídeo definiu-se, também, porque ele permite retratar o sentimento dos entrevistados da maneira mais fiel possível, explorando de forma mais sensível e esclarecedora os relatos de jovens moradores de Casas de Acolhimento, pessoas que adotaram jovens adultos e de profissionais e autoridades que atuam nesta área, todos tratados com muito respeito, entendimento e o máximo de proximidade possível dentro do permitido ao realizar entrevistas remotas via computador ou celular.

Pizzotti (2003) chama a atenção para o formato da reportagem definindo-a como a “forma mais completa de apresentação da notícia, tratando o assunto de forma exaustiva e aprofundada”. Também como aponta Emerim (2012), a televisão é ainda o veículo de maior abrangência para uma grande maioria de pessoas, principalmente aquelas que vivem em regiões menos desenvolvidas tendo em vista que o áudio e a imagem permitem que entendam os conteúdos mesmo que não saibam ler ou escrever, pois as imagens em movimento alcançam uma compreensão mais universal. No caso da grande reportagem em vídeo aqui desenvolvida a notícia aprofundada é a questão dos jovens moradores de Casas de Acolhimento que precisam sair destes lares ao completarem 18 anos, sem ter para onde ir ou como seguir sobrevivendo de forma digna e acolhedora.

Mesmo que na atualidade a discussão entre realidade e ficção e informação séria e entretenimento se acirre na mídia, acredita-se que a informação deve ter mais relevância que recursos de entretenimento, assim como Jeferson Moura e Burini (2012) dizem:

Não podemos negar “o olho” do novo telespectador, que reflete uma sociedade altamente estimulada pela evolução tecnológica. O olhar é multimídia. O tempo é acelerado. O “banquete” muitas vezes superficial. Porém a informação não deve ser escrava da estética. É preciso criar alternativas em que se ofereça um conteúdo mais crítico que permita ao telespectador aprender a “ler” além da superfície (MOURA e BURINI, 2012, p.5).

Dessa maneira, compreende-se que por mais que os materiais para televisão hoje sejam feitos sob a preocupação de entreter o telespectador para reter audiência, o dever jornalístico é aprofundar a informação. Trazendo essa perspectiva para o presente trabalho, mesmo na impossibilidade de obter imagens, sonoras e passagens de maneira presencial - e na quantidade necessária - por restrições sanitárias, este TCC procurou trazer a abordagem aprofundada que o tema exige.

Além disso, por mais que o telespectador não encontre elementos com os quais está acostumado para prender sua atenção à reportagem, sobressai-se o interesse do tema e a riqueza dos depoimentos. Afinal, uma reportagem aprofundada na informação, trazendo uma diversidade de fontes capazes de explicar o tema em sua integralidade, alcança uma maior abrangência ao ser exibida na televisão brasileira.

É por isso que se compreende que o conteúdo a ser veiculado tem, antes de mais nada, o compromisso de informar muito mais do que de entreter, embora se possível fosse, como jornalistas do século XXI, faria parte do dever das acadêmicas autoras deste trabalho, inserir recursos, imagens e passagens com a qualidade que a tecnologia nos dias atuais agrega. Tecnologia esta que, inclusive, permite realizar apuração e entrevistas a distância em meio a uma pandemia, como é o caso deste trabalho.

A linguagem utilizada neste trabalho busca contar a história através dos depoimentos limpos dos entrevistados. A impossibilidade de captação de imagens externas devido aos protocolos sanitários de enfrentamento da pandemia de Covid19 e a preocupação em evitar qualquer exposição das crianças e jovens ao risco de contágio, optou-se pela narrativa encadeada, fortalecendo as falas e evitando de utilizar imagens de cobertura que, sabe-se, ajudam a capturar mais a atenção do telespectador. Muito embora, também houve outra restrição que definiu esta escolha, foi a determinação da UFSC e do Colegiado do Curso de Graduação em Jornalismo de não permitir a apuração presencial de entrevistas tendo em vista que estando a universidade em sistema remoto de aulas, entendeu ser incoerente liberar os alunos para atuar de forma presencial. Tal restrição atingiu em cheio as produções em telejornalismo que necessitam de imagens da realidade, das ruas e dos acontecimentos como matéria prima de suas reportagens.

No entanto, adaptou-se às possibilidades ofertadas e se reestruturou a reportagem objetivando a riqueza dos depoimentos, que foram todos gravados via zoom ou outros programas de captura de imagens on line, mediadas pelo computador e a distância, buscando, então, pela qualidade possível e pelas escolhas das perguntas e dos subtemas com cada fonte

escolhida. Empregou-se, também, recursos gráficos e de criação de artes para inserir dados, contextualizar situações, mudanças de temas ou outras informações necessárias.

Escolheu-se, também, não utilizar offs¹ nem passagens² tendo em vista que tais suportes da estrutura telejornalística são produzidos nas ruas, nos locais dos acontecimentos e junto com as fontes, muitas vezes, escolhidas para participar das reportagens. Sendo que todas as entrevistas tiveram que ser remotas, nos testes de produção, pareceu que não fazia sentido usar estas estruturas narrativas. Assim, para expressar a realidade de uma forma mais completa, empregamos ao invés destes suportes, outros elementos da linguagem televisual como imagens de arquivos dos entrevistados ou outros (fotos, vídeos), gráficos como já se apontou e, eventualmente, imagens aleatórias disponíveis em bancos de dados gratuitos.

Como se trata de um assunto delicado, que precisava ser abordado com profundidade, todas estas escolhas estéticas e éticas, foram feitas pensando também em valorizar o tema, propondo criar um impacto social e ter uma importância nas discussões da sociedade.

A grande reportagem foi estruturada utilizando uma linha editorial capaz de valorizar os relatos, os sentimentos e emoções, permitindo sonoridades³ mais longas para que as questões e o problemas levantados pudesse alcançar a profundidade necessária do tema. A escolha das fontes se deu na tentativa de que elas pudessem abordar o tema com propriedade, sentimento e pertencimento, sem deixar lacunas na compreensão do dilema enfrentado por milhares de jovens no Brasil, que se encontram neste momento crucial de saída das Casas de Acolhimento.

A ideia central do material audiovisual jornalístico foi de construir cronologicamente, para que o telespectador possa entender tudo o que envolve o tema desde o momento em que uma criança chega até a Casa, passa pelo processo de adaptação, por questões jurídicas que permeiam a quebra de vínculo com a família de origem, até os trâmites que envolvem a adoção.

Outra etapa importante na construção da reportagem e da abordagem do tema foi a inserção de dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre a adoção no Brasil. A partir deles foi possível retratar a amplitude o tamanho da situação dos jovens acolhidos tanto de maneira nacional, quanto estadual, focando, depois, no caso específico de Santa Catarina. Os dados do CNJ começaram a ser colhidos e apresentados de modo mais transparente e acessível de maneira digital a partir de 2019. Mesmo assim, consegue abranger o país todo e

¹ Parte narrada pelo repórter dentro de uma reportagem.

² Parte de uma reportagem na qual o repórter aparece no vídeo trazendo uma informação relevante para o tema.

³ É o termo utilizado em telejornalismo para se referir a parte da entrevista utilizada dentro da produção televisual e não como unidade individual, caso das entrevistas.

apresentar informações muito significativas, ricas e claras sobre o perfil das crianças e jovens disponíveis para adoção em todas as unidades federativas.

4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Neste item serão apresentadas as etapas que foram sendo desenvolvidas para realizar a reportagem. A apuração começou antes da definição de fontes da matéria, por meio de pesquisas realizadas relacionadas com o tema e levantamento de dados. A partir do conhecimento do alto número de crianças abrigadas, a apuração passou a ser com conversas com fontes relacionadas ao tema, as quais puderam elucidar os processos legais e a vida das crianças e adolescentes moradores de Casas de Acolhimento.

Conforme foi possível juntar dados e traçar um roteiro de informações, pôde-se ter uma noção mais aprofundada do tema e identificar as lacunas a serem preenchidas com informações sobre o assunto e, a partir daí, ampliar a pesquisa e iniciar a lista de fontes ideal para construir a matéria de uma maneira completa. Depois disso, em meados de fevereiro, foi possível marcar as sonoras, atualizar o cronograma de ações, gravar as entrevistas que aconteceram de maneira online, decupar o material e, já em março, dar início à edição da matéria.

4.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração do trabalho começou ainda em 2020 com leituras sobre o tema e muita pesquisa na internet. Além disso, conversas informais com pais que pretendem adotar crianças e adolescentes, além de conversas com pais que já adotaram foram imprescindíveis para compreender a complexidade do tema.

A pré-apuração contou muito com dados extraídos da plataforma do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), um site que mostra uma gama de informações relativamente ampla sobre crianças adotadas, adotantes, casas de acolhimento, perfil de pretendentes e de crianças disponíveis para adoção, tanto a nível estadual quanto nacional. É neste painel de dados que os pais pretendentes podem verificar a disponibilidade de crianças. Esta base de dados pertence ao Conselho Nacional de Justiça e torna possível o acesso de maneira facilitada para qualquer pessoa. Para os pais pretendentes, existe uma área restrita onde as informações do perfil das crianças à disposição para a adoção são ainda mais detalhadas.

A pré-apuração feita a partir destes dados orientou a produção deste trabalho, a escolha de fontes e conhecimento do cenário da adoção tanto em Santa Catarina como em outros estados. É a partir do conhecimento desse processo que é possível compreender como uma criança atinge a maioria dentro de uma Casa de Acolhimento, sem ser escolhida para adoção, mesmo o número de pais pretendentes sendo maior que o de crianças disponíveis. A partir da pré-apuração, entendeu-se que a contextualização do tema adoção foi indispensável para a reportagem, uma vez que está estreitamente ligada ao problema social que é a saída de um jovem acolhido de uma Casa de Acolhimento, objeto deste trabalho.

4.2 APURAÇÃO E GRAVAÇÃO

Conforme combinado com as fontes, as gravações aconteceram entre janeiro e fevereiro e foram realizadas de maneira online. Todas as gravações foram feitas utilizando o aplicativo *Zoom*. Tanto as conversas informais de apuração e as gravações foram feitas pela internet e sem nenhum contato presencial. As imagens de apoio inseridas na reportagem foram cedidas pelas fontes e a não contratação de cinegrafistas externos para captação de imagens foi uma decisão tomada com o intuito de deixar a matéria mais fiel às competências das acadêmicas. O receio maior era dispor de imagens com qualidade de alguém que detém muita experiência em cinegrafia e que não pareceria um trabalho executado pelas autoras, além de indiretamente estar expondo alguém ao risco de contágio em meio à pandemia.

Depois de gravar as sonoras online, aconteceu a decupagem do material já no final de fevereiro e início de março. O roteiro final ficou pronto na primeira semana de março e a partir daí foi possível iniciar a edição do material. Ao final do mês de março foi iniciado este relatório, período reservado também para última checagem de informações a verificação de qualquer dado ou informação que pudesse estar faltando na matéria.

4.3 FONTES

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso sobre a maioria de jovens em casa de acolhimento foram utilizadas diversas fontes para uma melhor compreensão e discussão da temática. Podemos dividir as fontes deste trabalho em três: a individual que representa um personagem, a pessoa que vivenciou o acontecimento; a especializada que representa uma pessoa com o notório saber específico; as fontes referenciais que representam bibliografias, documentos e mídias.

Fontes individuais

Robson - Abrigado por 15 anos

Maria - Abrigada por 6 anos

Fábio Anklan - Adotou dois adolescentes

Fontes especializadas

Juliana - Psicóloga e Pesquisadora

Evelyn Ferreira- Psicóloga

Scheila Frainer- Coordenadora Casa Lar

Edelvan Jesus- Assistente Social

Fontes referenciais

Estatuto da Criança e do Adolescente

Conselho Nacional de Justiça

4.4 ROTEIRO DA GRANDE REPORTAGEM OU DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

Muito se discute sobre o documentário e a grande reportagem, tendo em vista que alguns autores acham que para fazer algo relevante somente o documentário permite. Ele é um gênero considerado livre, assim, mesmo tendo um roteiro o andamento vai acontecer conforme as entrevistas e histórias vão se sucedendo. Porém é importante uma construção prévia de um roteiro para que se possa equilibrar e potencializar os lados envolvidos e os contrapontos das histórias, e isso é possível também fazer em grandes reportagens, com mais tempo de produção e de material audiovisual, expondo mais conteúdo.

Se pensarmos num documentário ele quase sempre se atém a uma história e ao sentimento gerado e, a grande reportagem tem o compromisso fundamental com a verdade, a veracidade dos fatos.

O documentário resulta de um olhar pessoal sobre determinado fato, acontecimento, assunto ou tema, baseado no ponto de vista do documentarista. É uma obra de autor, com premissas e estética particulares. A reportagem, por sua vez, busca a formulação de um “retrato completo” sobre determinado fato, valendo-se de procedimentos como a apresentação de diferentes pontos de vista e a utilização criteriosa das citações para criar o status de imparcialidade. (ROCHA, 2012)

Posto isso, reafirmamos a escolha pela realização de uma grande reportagem e acreditamos ter conseguido entrar de forma específica e aprofundada no tema buscando proporcionar uma melhor compreensão aos telespectadores.

4.5 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Após a realização de todas as entrevistas e uma seleção das imagens que foram enviadas pelas fontes, começamos o processo da edição. Para a elaboração desta etapa usamos o *software* Adobe Premiere. O primeiro passo foi a decupagem do material, assistimos as entrevistas no próprio programa de edição e etiquetamos e exportamos os trechos por assuntos. Por exemplo, uma fala sobre preconceito separamos só aquela fala e exportamos para depois conseguirmos elaborar uma melhor ligação do todo. Após fazer esse processo com as sete entrevistas, começou o processo de esqueletagem. Podemos dizer que esse é um dos momentos mais difíceis pois optamos por realizar uma reportagem apenas com entrevistas sem passagens ou sonora, então, todas as falas precisam casar entre si e dar continuidade para o próximo assunto.

Alinhamos nossa linha do tempo em basicamente quatro momentos: chegada na casa de acolhimento, adoção, dia a dia dos abrigos e a saída quando completa a maioridade. Após montar o esqueleto da reportagem ficamos com um tempo muito longo que se aproximava a 40 minutos e nosso planejamento anteriormente era um vídeo de 30 minutos então recortamos o material, tiramos as partes mais repetitivas e conseguimos reduzir para o tempo pretendido.

Optamos por contratar um editor de imagens para a elaboração de artes e uma vinheta para a reportagem especial. Alinhamos com ele as falas que apareceriam dados e também a ideia da temática para uma melhor construção visual. Assim que o editor Jefferson Cardoso nos enviou o material começou a parte de inserir estes elementos no projeto. No total foram realizadas 10 artes com dados nacionais do Conselho Nacional de Justiça e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Um outro recurso da edição foi a utilização de um fundo em algumas entrevistas. Por razão da pandemia no novo Coronavírus, precisamos realizar todas as entrevistas pelo aplicativo *Zoom* e infelizmente dependendo do celular ou computador as imagens ficavam com barras pretas ao lado do entrevistado. Para suprir esta falha utilizamos um fundo coerente com nosso projeto visual e inserimos nas entrevistas com este problema.

A finalização da edição foi se atentar aos detalhes, exportamos o vídeo e o assistimos com calma, neste momento percebemos que a música estava alta e cansativa, que haviam momentos de falas muito longas e que se tornaram cansativas. A partir desta visualização voltamos ao Adobe Premiere e fomos *take* por *take* ajustando as entrevistas, artes, música de fundo e as transições de imagens. Finalizando assim o projeto de edição e finalização.

4.5.1 VEICULAÇÃO

Pelo trabalho em vídeo no formato de reportagem especial, grande reportagem em vídeo, permite a exibição e distribuição em vários espaços: em telejornais universitários, como o TJ UFSC/UFSC), redes profissionais de emissoras e televisão, pois se permite a ser estruturado em blocos e receber os espaços dos intervalos comerciais, nas redes de televisão educativa e pública, como a TVUFSC, bem como em plataformas de redes sociais e streaming como Youtube, IGTV do Instagram e Facebook.

4.5.1 PÚBLICO ALVO

O público-alvo da reportagem é, especialmente, adultos, pessoas que consideram a possibilidade de adoção, assim como qualquer pessoa integrante da sociedade contemporânea que possa sentir-se “tocados” e se motivar à pressionar e debater com agentes do poder público na busca por soluções mais efetivas e de um acolhimento/encaminhamento deste maiores que seguem abandonados desde a infância. Por isso optamos por evidenciar, com mais ênfase, os relatos das fontes entrevistadas, buscando demonstrar o máximo possível esta situação limite destes jovens que precisam, muito, de boas oportunidades para seguir na vida.

5. RECURSOS

Neste aspecto, é importante demonstrar e ilustrar alguns dos recursos utilizados para a elaboração deste projeto. Todos os itens e plataformas tiveram investimento das próprias alunas, visando que a universidade e os projetos sociais estão passando por um momento delicado com poucos recursos financeiros disponíveis.

A questão financeira do TCC pode ser representada na tabela abaixo, na qual se apresenta uma noção sobre os custos estimados para a elaboração do trabalho, pois os computadores e celulares já eram das alunas e não foram adquiridos somente para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Item	Descrição	Fonte do recurso	Quantidade	Valor
Celular	Iphone 10 XS Iphone 10 XS	Pessoal	2	R\$ 7.000
Computador	Samsung Dell	Pessoal	2	R\$ 6.000
Assinatura Zoom	Aplicativo de gravação	Pessoal	1	R\$ 50,00
Arte	Artes para melhor visualização do conteúdo	Pessoal	10	R\$ 50,00
Vinheta	Vinheta de abertura	Pessoal	1	R\$ 50,00
Licença Adobe Premiere CC 2019	Edição	Pessoal	1	R\$ 270,00
Total				R\$ 13.420

6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Com a pandemia do Novo Coronavírus, sem dúvidas as restrições estaduais e o isolamento social impactaram diretamente em todas as etapas desta grande reportagem. Em

alguns momentos, a apuração presencial daria uma noção mais exata de como é a situação, de fato, de uma Casa de Acolhimento. Mesmo ouvindo fontes diferentes, principalmente os jovens moradores que puderam nos dar sua versão do dia a dia no local, ainda assim teria sido possível questionar ainda mais as fontes do local se as autoras deste trabalho tivessem conhecimento próprio do ambiente.

Sem dúvidas, a etapa que mais foi comprometida com o isolamento social foi a gravação de sonoras. Para além da qualidade técnica, onde sonoras captadas via internet são suscetíveis a falhas de conexão, áudio instável e com ruído, o isolamento social impossibilita algo ímpar do repórter: a sensibilidade de captar o singular em cada fonte. Em um tema delicado como este abordado neste TCC, diversas vezes as fontes se emocionaram e pausaram a entrevista. A sensação é de que as fontes se sentiam conversando com uma máquina (o computador), que jamais criará o mesmo vínculo do repórter presente na cena.

Ademais, por conta da internet e da instabilidade de alguns aplicativos de gravação, algumas sonoras precisaram ser regravadas, demandando mais tempo das fontes. Nestes momentos em que as fontes precisaram contar a história duas vezes perdeu-se muito da emoção do momento.

Em uma grande reportagem é indispensável utilizar de imagens de apoio para envolver o telespectador, além de ilustrar melhor como é a situação real de cada local abordado. Pela impossibilidade sanitária de se expor ao risco de contaminação, esse plano foi suspenso. Não seria aceitável colocar em risco a vida das crianças moradoras de lares de acolhimento em uma visita para gravação de imagens, por exemplo.

Outro plano que não foi concluído por causa da pandemia foi a gravação de passagens ao ar livre. O período de gravações seria ao final de fevereiro e março, exatamente quando o estado de Santa Catarina enfrentou o pior período da pandemia, chegando a estar com 388 pessoas na fila de espera por um leito de UTI Covid, segundo o Boletim Epidemiológico divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde no dia 8 de março de 2021.

De qualquer modo, mesmo sabendo da importância da execução de um Trabalho de Conclusão de Curso em meio a uma pandemia mundial, as autoras e proponentes deste trabalho decidiram evitar qualquer exposição de fontes, cinegrafistas ou delas mesmas ao contágio do Novo Coronavírus, por mais que pudesse ser feito tomando alguns cuidados sanitários. Expor alguém mesmo que minimamente ou indiretamente ao risco, não era a coisa certa a ser feita.

Além das implicações sanitárias, algumas outras dificuldades apareceram. O contato com fontes oficiais que neste período de pandemia trabalham em horários alternados também

comprometeu a variedade de sonoras. Algumas fontes agora trabalham de casa e, por causa disso, as assessorias não têm a permissão de passarem o telefone pessoal delas. Dessa maneira, o único contato possível foi por e-mail demandando mais tempo de resposta. Alguns deles sequer foram respondidos.

Por fim, o trabalho finalizado acabou sendo bastante diferente da reportagem idealizada no início do planejamento, frustrando as autoras e proponentes deste TCC, principalmente no que diz respeito à qualidade técnica do material. Mesmo assim, o objetivo da grande reportagem foi atingido, que era evidenciar o sentimento de jovens moradores de lares de acolhimento quando atingem a maioridade e precisam sair das Casas. A apuração e o levantamento de dados foi muito bem realizado, o que possibilitou produzir uma grande reportagem que retratasse fielmente a situação da adoção tardia no Brasil e os processos pelos quais passa uma criança moradora de Casas de Acolhimento, desde o momento que ela chega até a hora que ela sai, seja por meio de adoção, seja por completar a maioridade.

7. CONCLUSÃO

Com a conclusão desta reportagem, foi possível compreender que os jovens que atingem a maioridade dentro de uma Casa de Acolhimento são vítimas de diversas falhas do sistema público de adoção. Embora o processo de destituição familiar e inserção dessa criança numa nova família seja baseado na proteção da criança e na tentativa de mantê-la com vínculos com a família de origem até isso não ser mais possível, a demora não justifica o dano causado.

Tendo em vista que de 33.287 pais pretendentes, 31.377 deles querem uma criança até 8 anos de idade, segundo o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), um processo de destituição familiar levar em média 3 anos é determinante para o futuro da criança.

Também foi possível concluir que existe ainda muito preconceito e desconhecimento da população em geral e dos pais adotantes acerca dos desafios de criar uma criança mais velha ou um adolescente. Muitos têm uma idealização de paternidade ou maternidade que não vai ser suprida por uma criança mais velha, já outros veem as crianças a partir de certa idade e os jovens como pessoas impossíveis de serem criadas e já dotadas de um caráter duvidoso. Portanto, somente a partir de políticas públicas de conscientização é que esses preconceitos deixarão de existir.

Tanto a demora no processo de destituição familiar quanto a ignorância na escolha dos pretendentes em relação ao perfil de criança são as principais causas para que um jovem complete 18 anos sem ter sido adotado. Se não bastasse todas essas falhas do sistema público, esse jovem ainda vai precisar passar pelo desafio de sobreviver na sociedade por conta própria, sem nenhuma ou com quase nenhuma referência que possa lhe servir de base.

Por mais que psicologicamente algumas casas preparem o jovem para a saída, ainda assim ele terá que enfrentar os desafios de encontrar emprego, moradia, sustento e estudo mesmo sem ter tido as bases necessárias para conquistá-los sozinho.

O programa “Jovem Aprendiz” é uma das políticas públicas que pretende inserir o adolescente ao mercado de trabalho, mas mesmo assim é insuficiente. Ainda faltam políticas públicas que possam sanar pelo menos em parte a desigualdade social para essa parcela da população.

Por fim, esta grande reportagem tem o intuito de evidenciar essa situação, de modo que possa servir de alerta para conscientização do telespectador e incentivar a criação de políticas públicas ou de projetos independentes que tenham como princípio a diminuição da desigualdade social e do preconceito que esses jovens enfrentam ao completarem 18 anos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**: televisão, vídeo, internet. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2011.

BERNAL, E. M. B. **Arquivos do abandono. Experiências de crianças e adolescentes internados em instituições de Serviço Social de Menores de São Paulo (1938-1960)**. 2004. São Paulo: Cortez.

BRAGA CHAVES, Roberta. **Informação em profundidade e inserção popular na televisão pública: a participação dos cidadãos no programa Caminhos da Reportagem**. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/204/1/robertabragachaves.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento - SNA**. Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall>. Acesso em 28 de março de 2021.

EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

EMERIM, C.; PEREIRA, A.C; COUTINHO, I. (orgs). **A (re)invenção do telejornalismo em tempos de pandemia**. Florianópolis: Insular, 2020.

MARTINEZ, Ana Laura Moraes *et al.* **O momento da saída do abrigo por causa da maioria: a voz dos adolescentes**. 2008. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Belo Horizonte. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v14n2/v14n2a08.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

PIZZOTTI, Ricardo. **Enciclopédia básica da mídia eletrônica**. Senac, 2003.

RIZZINI, I., & RIZZINI, I. **A Institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios presentes**. 2004. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/UNICEF/CIESPI.

ROCHA, Leonardo Coelho. *O caso Ônibus 174: Entre o documentário e o telejornal*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rocha-leonardo-documentario-telejornal.html>, acessado em Março de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Boletim do Novo Coronavírus**. Disponível em: <https://www.coronavirus.sc.gov.br/2021/03/08/boletim-novo-coronavirus-covid-19-709-077-casos-08-marco-2021>. Acesso em 02 de maio de 2021.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj *et al.* **Os filhos de ninguém abandono e institucionalização de crianças no Brasil**. 2008. Conjuntura Social, Rio de Janeiro, v. 4, p. 30-36. Disponível em: <http://lidiaweber.com.br/Artigos/2000/2000Osfilhosdeninguem.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

WEBER, L.N.D. **Da institucionalização à adoção: um caminho possível?** 1995. Revista Igualdade – Ministério Público Paraná, 9, 1-9.

WIJK, K. L., LOMAN, M. M., RYZIN, M. J. V., ARMSTRONG, J. M., ESSEX, M. J., POLLAK, S. D., & GUNNAR, M. R. **Behavioral and emotional symptoms on post-institutionalized children in middle childhood**. 2010. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 52(1), 56-63.

9. ANEXOS

9.1 ANEXO A – FICHA de TCC

9.2 ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

9.3 ANEXO C – ROTEIRO

ANEXO A – FICHA DO TCC

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – Jornalismo UFSC			
ANO	2021		
ALUNO (A)	Dominique Cabral Vieira Azrak e Jéssica Cescon Antunes		
TÍTULO	Crias do Abandono - Histórias de moradores de abrigos quando atingem a maioridade		
ORIENTADOR (A)	Cárlida Emerim		
MÍDIA CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/>	Reportagem	() Florianópolis (X) Brasil (X) SC () Internacional () Região Sul País:
	ÁREAS	adoção; jovem; maioridade; acolhimento; vulnerabilidade social.	
RESUMO	<p>A maioridade para muitos adolescentes significa liberdade. Para jovens que vivem em casas de acolhimento, completar 18 anos quer dizer estar à mercê da marginalização da sociedade, dos desafios de sobrevivência e do meio em que está submetido. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo evidenciar o sentimento de jovens moradores de lares de acolhimento quando atingem a maioridade, bem como as ações sociais existentes sobre o tema. Para isso, os relatos serão obtidos através de gravações em vídeo e depois compiladas em uma reportagem especial em vídeo. A pesquisa também trará dados referentes ao tema e relatará como funciona o processo de desligamento de jovens, hoje, em Santa Catarina.</p>		

ANEXO B - Declaração de autoria e originalidade

Nós, Dominique Cabral Vieira Azrak e Jéssica Cescon Antunes, alunas regularmente matriculadas no curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC) com as respectivas matrículas 17101597 e 16101801, declaramos para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Criais do Abandono - Histórias de moradores de abrigos quando atingem a maioridade** é de NOSSA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em casos de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizamos a publicação no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 02 de maio de 2021.



Documento assinado digitalmente
Jéssica Cescon Antunes
Data: 03/05/2021 17:13:13-0300
CPF: 008.890.190-45
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente
Dominique Cabral Vieira Azrak
Data: 03/05/2021 17:07:27-0300
CPF: 105.763.879-08
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Assinaturas

ANEXO C – ROTEIRO

ROTEIRO - CRIAS DO ABANDONO	
SONORA 1 - ROBSON	DEIXA INICIAL: É MUITO DIFÍCIL NÉ, NÃO DÁ PRA DESCREVER A SITUAÇÃO DEIXA FINAL: VOU SER UM MORADOR DE RUA
SOBE SOM	SOBE SOM
SONORA 2 - MARIA	DEIXA INICIAL: EU TAVA MUITO PREOCUPADA DEIXA FINAL: LOGO DEPOIS VEIO A PANDEMIA, SE EU SOUBESSE... MEU DEUS
ARTE - NOME DA MATÉRIA	SOBE SOM
SONORA 3 - ROBSON	DEIXA INICIAL: DESDE OS TRÊS ANOS DE IDADE, MINHA MÃE DISSE QUE IA ME LEVAR PRO PARQUE E ELA ME LEVOU PRA CASA DE ACOLHIMENTO DEIXA FINAL: CONTEI A MINHA ROTINA QUE ACONTECIA... AÍ ELES ME LEVARAM
SONORA 4 - ASSISTENTE SOCIAL	DEIXA INICIAL: POR QUE AS CRIANÇAS SÃO ACOLHIDAS NÉ DEIXA FINAL: ENTÃO SITUAÇÕES COMO ESSA LEVAM À NECESSIDADE DO ACOLHIMENTO
SONORA 5 - COORDENADORA DA CASA	DEIXA INICIAL: É IDENTIFICADO PELOS ÓRGÃOS COMPETENTES DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DEIXA FINAL: E COMEÇA AÍ UM PROCESSO JUDICIAL DESSA CRIANÇA
SONORA 6 - MARIA	DEIXA INICIAL: A PRIMEIRA VEZ QUE EU FUI PRA CASA DE ACOLHIMENTO EU TINHA DOZE

	<p>ANOS</p> <p>DEIXA FINAL: EU DECIDI QUE EU QUERIA VOLTAR</p>
SONORA 7 - COORDENADORA DA CASA	<p>DEIXA INICIAL: A PARTIR DO MOMENTO QUE UMA CRIANÇA ENTRA PELOS PORTÕES DA CASA, COMEÇA O PROCESSO DE ACOLHIMENTO</p> <p>DEIXA FINAL: NA NOSSA INSTITUIÇÃO ELA PASSA A TER A SUA HISTÓRIA RESSIGNIFICADA</p>
SONORA 8 - PSICÓLOGA	<p>DEIXA INICIAL: CADA CRIANÇA OU ADOLESCENTE TEM UM PLANO DE AÇÃO PRA FAZER AQUI NÉ</p> <p>DEIXA FINAL: MAS A GENTE SABE QUE MUITOS TRAUMAS SÃO CAUSADOS POR ESTAREM EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO, POR ESTAREM INSTITUCIONALIZADOS NÉ</p>
SONORA 9 - ROBSON	<p>DEIXA INICIAL: É PORQUE QUERENDO OU NÃO, NÃO É UMA COISA CONFORTÁVEL</p> <p>DEIXA FINAL: NÃO VAI TE DAR AQUILO QUE VOCÊ SENTE, NÉ. AQUELA ATENÇÃO AQUELE CARINHO, ENTENDEU</p>
SOBE SOM	SOBE SOM
SONORA 10 - ASSISTENTE SOCIAL	<p>DEIXA INICIAL: SÃO ALGUNS FATORES QUE LEVAM UMA CRIANÇA A LEVAR MUITO TEMPO NUMA CASA DE ACOLHIMENTO</p> <p>DEIXA FINAL: ENTÃO TÁ FORA DE UM PERFIL DAS PESSOAS QUE PRETENDEM ADOPTAR</p>
SONORA 11 - PESQUISADORA	<p>DEIXA INICIAL: TEM UM PROCESSO PRA SEREM DESTITUÍDAS</p> <p>DEIXA FINAL: E AÍ ÀS VEZES ISSO INFLUENCIA TAMBÉM</p>

SONORA 12 - ROBSON	<p>DEIXA INICIAL: EU PEDI, QUANDO EU COMPLETEI 12 ANOS, PRA ENTRAR NA LISTA DE ACOLHIMENTO, DE ADOÇÃO</p> <p>DEIXA FINAL: AI EU JÁ TAVA PERDENDO AS ESPERANÇAS, EU JÁ ESTAVA PRESTES A FAZER DEZESSETE, DEZOITO ANOS</p>
SONORA 13 - PESQUISADORA	<p>DEIXA INICIAL: MUITAS VEZES ACONTECE, INFELIZMENTE, É A DESISTÊNCIA</p> <p>DEIXA FINAL: BOM VAMOS VER SE ELE VAI DAR CONTA DE MIM OU SE VAI TER RUPTURA DE VÍNCULO E DE NOVO VOU IR PRA OUTRO LUGAR</p>
SONORA 14 - ROBSON	<p>DEIXA INICIAL: QUANDO EU SOUBE QUE ALGUÉM IA ME ADOTAR, EVITEI CRIAR EXPECTATIVA NÉ</p> <p>DEIXA FINAL: EU FUI DEVOLVIDO VÁRIAS VEZES QUANDO CRIANÇA, NÉ.. ERA AQUELA COISA, PARECIA UM PRODUTO</p>
SONORA 15 - PAI ADOTANTE	<p>DEIXA INICIAL: MEU PRIMEIRO FILHO SE CHAMA LEANDRO, ELE TINHA 13 ANOS NA ÉPOCA E ELE JÁ ERA ABRIGADO</p> <p>DEIXA FINAL: DAI ELE VOLTOU, ENTROU NA SALA ONDE EU TAVA E... FALOU QUE JÁ TINHA ESCOLHIDO O NOME DELE</p>
IMAGENS CEDIDAS PELAS FONTES	SOBE SOM
SONORA 16 - COORDENADORA DO LAR	<p>DEIXA INICIAL: NO MOMENTO QUE UMA CRIANÇA ENTRA NA CASA/LAR, ELA TEM A VIDA DELA NORMALIZADA</p> <p>DEIXA FINAL: NOS TENTAMOS FAZER COM QUE A CASA/LAR SEJA O MAIS PRÓXIMO DE UMA CASA PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS EMOCIONAIS GERADOS PELO</p>

	ACOLHIMENTO
SONORA 17 - ROBSON	<p>DEIXA INICIAL: EU TINHA TODOS OS PROCESSOS ASSIM IGUAIS AO DE UMA CASA NORMAL</p> <p>DEIXA FINAL: A GENTE JÁ CORRE ATRÁS PRA APRENDER A TRABALHAR</p>
SONORA 18 - MARIA	<p>DEIXA INICIAL: PORQUE LÁ A GENTE TINHA TUDO, COMIDA, ROUPA E TAL, MAS ÀS VEZES A GENTE QUER UMA COISA DIFERENTE</p> <p>DEIXA FINAL: TODO MUNDO TRABALHAVA BASICAMENTE PRA ISSO. E PRA TER AS SUAS COISAS</p>
SONORA 19: PSICÓLOGA	<p>DEIXA INICIAL: A GENTE TENTA FAZER O MÁXIMO QUE ELES SE SINTAM EM CASA, MAS A GENTE SABE QUE É DIFÍCIL</p> <p>DEIXA FINAL: MUITOS TRAUMAS SÃO GERADOS POR ESTAREM EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO, INSTITUCIONALIZADOS NÉ</p>
SONORA 20 - ROBSON	<p>DEIXA INICIAL: EU NÃO SEI O QUE ME CAUSOU ANSIEDADE, ALGUNS ESTRESSES NÉ</p> <p>DEIXA FINAL: ENTÃO... GERA ASSIM DO PSICOLÓGICO MESMO, NÃO SEI DIZER</p>
SONORA 21 - PESQUISADORA	<p>DEIXA INICIAL: TÁ DEIXANDO ALI AQUELE LUGAR, UM LUGAR SEGURO</p> <p>DEIXA FINAL: ENTÃO PRA ESSA RUPTURA NÃO SER TÃO DOLOROSA</p>
SONORA 22 - MARIA	<p>DEIXA INICIAL: NINGUÉM CONVERSA CONTIGO. NINGUÉM CONVERSOU COMIGO</p> <p>DEIXA FINAL: E FOI ESSA MINHA PREPARAÇÃO</p>

SONORA 23 - COORDENADORA	<p>DEIXA INICIAL: DEVIA TER UMA LEI QUE ACOLHESSE, QUE FIZESSE ALGO POR ESSES JOVENS</p> <p>DEIXA FINAL: DANDO OPORTUNIDADE PRA ELE AO COMPLETAR 18 ANOS</p>
SONORA 24 - MARIA	<p>DEIXA INICIAL: ACHO QUE SE A GENTE TIVESSE UM GOVERNO, ELE DEVERIA SER RESPONSABILIZADO SIM</p> <p>DEIXA FINAL: ELES JÁ ESTÃO FAZENDO MUITO. E NÃO É ASSIM.</p>
SONORA 25 - ASSISTENTE SOCIAL	<p>DEIXA INICIAL: PORQUE TAMBÉM O PRECONCEITO LEVA QUE AS PORTAS SE FECEM PARA ADOLESCENTES COMO ELES</p> <p>DEIXA FINAL: ELES PRECISAM DE UM APOIO, DE UMA ORIENTAÇÃO, SABER COMO AS COISAS FUNCIONAM</p>
SONORA 26 - ROBSON	<p>DEIXA INICIAL: QUERENDO OU NÃO AS PESSOAS ACHAM QUE A GENTE É LADRÃO, QUE A GENTE COMETEU UM ASSASSINATO</p> <p>DEIXA FINAL: AS PESSOAS PRECISAM SABER O QUE AS PESSOAS PASSARAM.</p>
SONORA 27 - MARIA	<p>DEIXA INICIAL: TODO MUNDO TEM EXPECTATIVAS E TODO MUNDO QUEBRA A CARA, ACONTECE.</p> <p>DEIXA FINAL: EU PROVAVELMENTE TERIA SEGUIDO O MESMO CAMINHO</p>
SONORA 28 - ROBSON	<p>DEIXA INICIAL: ENTÃO EU GOSTO MUITO DO MEU PAI E DO MEU IRMÃO SABE, EU TO MUITO FELIZ</p> <p>DEIXA FINAL: ENTÃO EU PEÇO PARA AS PESSOAS NÃO PERDEREM AS ESPERANÇAS NÉ, PORQUE HOJE EU TO MUITO FELIZ</p>

SONORA 29 - PAI ADOTANTE	<p>DEIXA INICIAL: ME EMOCIONA VER DE ONDE ELES VIERAM, COMO ELES CHEGARAM, SEM TER UMA PEÇA DE ROUPA ÀS VEZES PRA USAR</p> <p>DEIXA FINAL: UMA PEQUENA DIFERENÇA NÉ, NUM MUNDO COM TANTA GENTE ABANDONADA... ISSO ME DEIXA MUITO SATISFEITO, MUITO ORGULHOSO.</p>
FOTOS CEDIDAS PELAS FONTES	SOBE SOM
SOBE CRÉDITOS	